

KARL Valentin

O mestre do besteiro-uma arte inclusiva

Helena Mel Heidermann¹
Universidade Federal de Santa Catarina



Valentin. Fonte: guisalla.wordpress.com²

”Já foi tudo dito, mas não por todos”, “Nem um pouco doente também não é saudável”. Essas são algumas das famosas frases de efeito de autoria do dramaturgo Karl Valentin.³

Valentin Ludwig Fey (Munique, 4 de junho de 1882 - Planegg, 9 de fevereiro de 1948) foi uma figura importante para os palcos e ânimos alemães do começo do século XX. Era o período entre guerras, conturbado devido à busca de uma identidade alemã nacional. Karl Valentin teve menos êxito profissional com a ascensão paulatina das ideias nacional-socialistas a partir dos anos 30. É que a ideologia fascista não suportava a projeção de sua identidade de uma maneira autocrítica, engraçada e sincera, como aquela que Valentin legava com seu teatro! Trata-se de um humor que pelo viés da

¹ Estudante de Letras-Português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: helmelhei99@gmail.com.

² Ver: <https://guisalla.wordpress.com/2008/08/13/karl-valentin-nonsense-repleto-de-sentido/>

³ Em alemão: “Es ist schon alles gesagt, nur noch nicht von allen”
“Gar nicht krank ist auch nicht gesund”.

ironia é crítico e muito político. É fato que no período dos 12 anos do nacional-socialismo (1933-45), ele esteve bem ausente das luzes do palco. Depois da Segunda Guerra Mundial ele até tentou recuperar a verve e o sucesso, mas não conseguiu: mesmo porque morreu logo depois. Sua fase de sucesso foi realmente nos anos 1920.

Quando tinha 20 anos de idade, em 1902, Karl Valentin fez uma apresentação no “Varieté Zeughaus” de Nuremberg, que foi um grande sucesso e desencadeou sua carreira promissora. Lá também foi onde ele usou seu nome artístico pela primeira vez: “Karl Valentin”. Conheceu sua parceira de palco Liesl Karlstadt, e juntos se apresentaram por mais de 26 anos, sobretudo em Berlim e em sua cidade natal, Munique.

Grandes nomes do teatro, como Bertolt Brecht, Samuel Beckett e o comediante Lorient, confessavam sua admiração pelo ator Karl Valentin. Para Brecht ele foi o melhor cômico de todos os tempos! As pessoas gostam de defini-lo como surrealista, dadaísta, nonsense, mas ele nunca quis se restringir a uma categoria, dizia que isso o limitaria.

Valentin tinha uma fantasia e uma flexibilidade inerentes; ele era autocrítico, além de crítico em relação à política de seu país. Foi escritor, dramaturgo, atuou e produziu filmes, compôs e cantou músicas folk, foi humorista e tantas outras coisas... Seu primeiro trabalho foi como ajudante de marcenaria, isso posteriormente o ajudou a construir cenários. O campo era vasto, assim como a sua criatividade.

Hoje em dia os seus trabalhos se encontram disponíveis em forma de CDs, filmes-curtas (conhecidos como Valentinaden), audio-books, filmes em DVD e músicas.

O artista alemão é muito comparado com o comediante estadunidense Charles Chaplin, foram ambos atores e produtores de filmes mudos, Valentin até começou antes, mas Chaplin teve a sorte maior de ter reconhecimento ao redor do mundo. Valentin chegou a ser convidado para performar nos Estados Unidos, mas nunca quis sair de sua cidade natal Munique.

O ator brasileiro Caíque Botkay, interessado por Valentin, deu um depoimento oral, que transcrevo a seguir: “O fator humano de Valentin não tem limite de classe, credo, raça, religião. O que o movia era a condição humana. Em torno da dificuldade da palavra da comunicação humana e de todos os assuntos pequenininhos que não saem de si mesmo ficam rodando e as pessoas se desencontram. Então vamos rir do que nós somos. Eu acho que é o humor mais inteligente e por isso que ele influenciou tanta

gente, por isso que ele não tem limite. Eu acho que ele pode ser levado para qualquer plateia.”

Os artistas Miguel Falabella e Stella Miranda representaram peças do dramaturgo, como por exemplo *O pé de árvore de natal*, a qual continuam elaborando e apresentando desde os anos 80. O ator Falabella é fã de Karl Valentin, estudioso de suas peças e entusiasta da ideia de, pela tradução, incluir Valentin no Brasil. Uma compreensão inteligente do autor sobre Valentin é: “Você não consegue traduzir o que aquele homem escreveu, você só consegue chegar ao entendimento do Valentin através de uma anarquia interna que você tem que se permitir.”

A tradução da dramaturgia de Valentin é um desafio complexo por diversas razões. Primeiramente por ser escrito num alemão mais antigo e em dialeto bávaro que, como se distancia tanto do “alemão padrão”, já soa para muitos como um dialeto engraçado. Além disso, ele brinca muito com as palavras. Utiliza com frequência a repetição, a ironia, a metáfora, a ambiguidade, a cacofonia, todos os jogos de palavras, e cria neologismos. O mais difícil mesmo é traduzir seus vídeos, em que as falas são rápidas, sem falar na qualidade baixa dos vídeos antigos. Há pouco material de Valentin traduzido para o português, e acredito que pesquisá-lo e traduzi-lo no Brasil só traria benefícios. Acredito que seria algo bem surpreendente, bem inovador, por ser um humor bem singular. Sim! Pois há um humor sensível, que se distingue do humor brasileiro mais extrovertido e evidente. Única coisa que se teve no Brasil do escritor foram as peças encenadas por Stella Miranda e Miguel Falabella, mas somente um público restrito teve oportunidade de conhecê-las. Mais restrito ainda é certamente o público que se lembra do nome de Valentin. Parafraseando Falabella, “sem Karl Valentin não existiria o besteirol”.

Após terminar a pesquisa de iniciação científica e uma primeira tradução, meu plano é selecionar peças, visando a tradução e a publicação de uma antologia Valentin.

CENA NA ESTAÇÃO⁴

- Depois da partida do trem -

Ferrovário, sozinho no palco, limpa seus olhos

⁴ A tradução é da esquete "Bahnhofsszene". O site *Teatro na Escola* disponibiliza esquetes de Valentin, traduzidas para o português. Ver: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/category/karl-valentin> **N. dos E.**

MULHER *chega suada, sem ar, correndo com muitas malas*

Com licença, me fale rapidamente, eu já estou em cima da hora, onde eu embarco para a Itália?

FERROVIÁRIO Acaba de partir.

MULHER Jesus Maria José!!!!

FERROVIÁRIO Se tivesse chegado três minutos mais cedo, terias conseguido.

MULHER Ah, então volto para casa e venho três minutos mais cedo.

FERROVIÁRIO Assim você chegará mais tarde ainda.

MULHER Mas me diga, por que o trem saiu justamente hoje três minutos mais cedo?

FERROVIÁRIO Não é isso não, o trem não saiu três minutos mais cedo, a senhora é que chegou três minutos tarde.

MULHER É... isso acontece, quando não sabemos exatamente a que horas o trem parte.

FERROVIÁRIO Se tivesse olhado no guia ferroviário, então saberias.

MULHER Mas eu dei uma olhada, só que lá não aparece nada disso.

FERROVIÁRIO Mas é claro que isso aparece lá.

MULHER Você sabe...eu não tenho nenhum guia ferroviário em casa, então dei uma olhada no meu livro de receitas, e lá não aparece nada.

FERROVIÁRIO Óbvio, é claro que no livro de receitas não aparece nenhum trem italiano, no máximo a salada italiana.

MULHER Por isso eu não encontrei ele, e, nem no catálogo telefônico ele estava.

FERROVIÁRIO A senhora podia até ter olhado no livro de catecismo

MULHER Você acha mesmo?

FERROVIÁRIO Não, eu só estou achando.

MULHER Eu também só estou achando. Mas eu não acredito que o trem já partiu.

FERROVIÁRIO Claro que ele partiu.

MULHER Simplesmente partiu e deixou todos os viajantes?

FERROVIÁRIO Não, todos foram juntos.

MULHER Mas, por que que eles não perderam o trem?

FERROVIÁRIO Porque eles não chegaram atrasados.

MULHER Mas se eles também tivessem chegado atrasados, o trem também partiria?

FERROVIÁRIO Sim, mas lucrar ele não lucraria.

MULHER O que teriam feito todos os viajantes, se todos tivessem perdido o trem?

FERROVIÁRIO Ficariam com essa mesma cara de boba da senhora.

MULHER Eu não posso mais fazer nada?

FERROVIÁRIO Isso a senhora é que tem que saber.

MULHER Quero dizer, o que eu devo fazer agora? Porque se eu esperar por mais um tempo, eu estarei me atrasando mais ainda..

FERROVIÁRIO Vá no próximo trem.

MULHER Quando parte o próximo?

FERROVIÁRIO Amanhã de manhã.

MULHER Pois é, isso não adianta nada - Amanhã, nesse horário, eu nem estarei mais aqui, estarei já há muito tempo na Itália.

FERROVIÁRIO Tá, mas como a senhora poderia estar na Itália amanhã, se se atrasou para o trem de hoje?

MULHER Ah, então eu vou de bonde.

FERROVIÁRIO Para lá não vai bonde algum.

MULHER Então eu vou correndo atrás dele, dá para fazer também, já vi isso uma vez no cinema.

FERROVIÁRIO Tão rápido quanto o trem, acho eu, a senhora não vai conseguir correr não. A não ser que a senhora se apresse bastante.

MULHER Ah, eu preciso ir para Itália, estou muito animada, você já esteve uma vez na Itália? Lá deve ser maravilhoso. Olha, lá é onde está o grande Vaticano que está sempre cuspidando fogo?

FERROVIÁRIO Me deixe em paz com a sua lava de vulcão. - Você tá confundindo, o Vaticano não pode cuspir fogo de jeito nenhum. É um edifício, e edifício não cospe fogo.

MULHER Nada disso, com certeza é o Vaticano, pois começa com V e eu já o vi em cartões postais, ele é tão grande e no alto sai a fumaça para fora.

FERROVIÁRIO A senhora deve estar se referindo ao Vesúvio!

MULHER *A mala se abre, e tudo de inimaginável cai de dentro dela.* Ai Jesus, um azar assim como eu tive hoje, primeiro me atraso para pegar o trem, e agora todos meus utensílios de viagem caem para fora, se alguém vir isso, o senhor nem vai acreditar quão envergonhada eu estou.

FERROVIÁRIO Com essas coisas a senhora pode mesmo ficar envergonhada.

MULHER *empacotando tudo* É porque eu viajo muito pouco. O senhor nem imagina como eu sou desajeitada.

FERROVIÁRIO Isso eu estou vendo, mas agora veja que a senhora vai se mandando com essa sua coleção de trecos.

MULHER Meu Deus, o despertador também está estragado, acho eu. Quer escutar?

O FERROVIÁRIO escuta, em seguida o joga no chão.

MULHER Se você faz assim, é óbvio que vai quebrar. *Ela também o joga no chão.*

FERROVIÁRIO Meu Deus, mulher, quanto mais você o jogar mais se quebra.

MULHER Ai Deus, se a gente não tem ninguém, é que eu viajo sozinha.

FERROVIÁRIO Mas a senhora está levando quatro malas!

MULHER Não, eu quero dizer que quando uma mulher viaja sozinha,

é muito sem graça, sabe, eu sou uma viúva, agora faz 30 anos que estou totalmente sozinha na estação - ah: no mundo, quero dizer.

FERROVIÁRIO Para mim seria demais se a senhora ficasse 30 anos na estação, para mim já bastam esses três minutos.

MULHER Sabe, eu era também casada, mas meu marido emigrou, ainda um jovem de 14 anos, para a América do Sul e desde então nunca mais retornou. Eu nunca mais o vi. - Desaparecido mas não esquecido.

FERROVIÁRIO Só falta a senhora chorar agora, fique calma, eu também estive 30 anos na América do Sul, voltei, ele já vai voltar se ele não for burro.

MULHER Ah, ele era um homem bom, mas um homem malvado - mas voltar ele não volta mais, meu Xaver.

FERROVIÁRIO Então, Xaver era o nome dele? Eu também me chamo Xaver!

MULHER É mesmo? Meu Xaver falava sempre para mim; Wally, eu volto sim, mas ter voltado mesmo não o fez.

FERROVIÁRIO O que? A senhora se chama Wally?

MULHER Sim, Wally Rembremerdeng.

FERROVIÁRIO E eu me chamo Xaver Rembremerdeng.

MULHER Não, eu que me chamo Rembremerdeng.

FERROVIÁRIO E eu também, e lá na América do Sul eu também estive.

MULHER Tá, você é o Xaver? Não!?

FERROVIÁRIO E você é a Wally?

MULHER Sou, Xaver!!! *Abraça ele e joga a mala em seus pés.*

FERROVIÁRIO Sim, sua bobinha!

MULHER 30 anos sem a gente se ver, e você não me reconhece mais?

FERROVIÁRIO É por isso que seu chapéu me pareceu tão familiar.

oOo

REFERÊNCIAS

HEIDERMANN, Helena Mel. PIBIC - TRADUÇÃO DE VALENTIN. O mestre do besteiro - uma arte para todos. 2019.

O HUMOR de Karl Valentin. Por Caique Botkay. Disponível [Encontro realizado dia 04/06/2008 no Teatro Tablado em comemoração ao Aniversário de Karl Valentin. Edição de Lizanne Paulo]. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=fIEck93RIaQ&ab_channel=videosvalentin Acesso em: 10 out. 2020.

SCHULTE, Michael. *Karl Valentin Gesammelte Werke in einem Band*. 3 edição. Munique: Piper, 1988.

VALENTIN e a essência anárquica do ator. Por Miguel Falabella [Encontro realizado dia 04/06/2008 no Teatro Tablado em comemoração ao Aniversário de Karl Valentin. Edição de Lizanne Paulo]. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=JfKfMIVXmpk&ab_channel=videosvalentin Acesso em: 10 out. 2020.

VALENTIN, Karl. [Zitate]. Disponível em: <https://www.sagdas.com/personen/karl-valentin> Acesso em: 21 out. 2020.